

nervosa, e a alteração no metabolismo de aminoácidos no sistema nervoso central. Embora o mecanismo de ação desse fármaco permaneça incerto, atribui-se a ela o potencial de proporcionar atividade ansiolítica, analgésica, sedativa e/ou tranquilizante, relaxamento muscular e também anticonvulsivante em equinos. **Relato de Caso:** Um equino macho da raça Puro Sangue Inglês, com dois anos de idade, foi encaminhado ao Hospital Veterinário do Jockey Club de São Paulo com múltiplas escoriações e uma ferida perfurante na região glútea com laceração na porção tendínea dos músculos semitendinoso e semimembrano após acidente durante o embarque do animal, apresentando claudicação intensa, chegando a impotência funcional no segundo dia após o acidente. Foi realizada sutura da porção tendínea, sendo inicialmente tratada com Ceto profeno 2,2mg/Kg SID IV por dez dias, antibioticoterapia, Cetamina 0,1mg/kg IV BID por sete dias como analgésico (não apresentando melhora significativa da dor). Foi iniciada a terapia com gabapentina 3,5mg/kg VO TID, foi reduzida a dose pela metade após o terceiro dia de administração e reduzida gradualmente até o 8º dia, sendo este o último dia, pelo fato de esse fármaco apresentar um grande potencial de dependência química. Notou-se melhora de aproximadamente 40% da dor após dois dias de tratamento com a gabapentina, e 90% de melhora foi observada no último dia de tratamento. Durante o tratamento, a cicatrização foi manejada por segunda intenção, fazendo-se uso de solução fisiológica e permanganato de potássio para limpeza da ferida sob pressão até o fechamento da mesma. **Conclusão:** A gabapentina na dose de 3,5 mg/Kg mostrou-se eficiente no combate da dor em equinos, sendo uma opção à utilização de analgésicos em casos não responsivos à terapia convencional, até mesmo como primeira opção para analgesia em casos de dor neuropática.

\*paolovet@uol.com.br

Divisão de Assistência Veterinária Jockey Club de São Paulo

Rua Bento Frias nº248

05601-000 – São Paulo, SP

### Repetibilidade de características de desempenho de potros no salto de obstáculo

Godoi, F.N.<sup>1</sup>, Schlup E.<sup>2,4</sup>, Santos, D.C.C.<sup>1</sup>, Oliveira, J.E.G.<sup>3</sup>, Andrade, A.M.<sup>4</sup>, Oliveira, F.V.<sup>1</sup>, Almeida, F.Q.<sup>4</sup>, Bergmann, J.A.G.<sup>1</sup>

A repetibilidade é um dos parâmetros necessários para orientar programas de melhoramento genético visando o desempenho nos Concursos Hípicos. Foi estimada repetibilidade de características associadas ao desempenho de potros no salto de obstáculo, utilizando a técnica da cinemática. A amostra foi composta de 96 potros da Coudelaria de Rincão, Exército Brasileiro, com idade entre 20 e 23 meses, sem treinamento, nos quais foram afixados 19 marcadores reflexivos, utilizados como pontos de referência para a avaliação das características de desempenho durante o salto. Foram avaliadas cinco repetições de salto, em liberdade, em um obstáculo Vertical, com 0,60m de altura. As filmagens foram realizadas com câmera de 100 Hz e as imagens, processadas no *Simi Reality Motion Systems*<sup>®</sup>. As variáveis analisadas foram amplitude e velocidade dos lances anterior, sobre e posterior ao obstáculo; distâncias da batida, da recepção, boleto - articulação úmero-radial, escápula-boleto e boleto-soldra; alturas dos membros anteriores e posteriores sobre o obstáculo; ângulos escápulo-umeral, úmero-radial, rádio-carpo-metacarpiano, do pescoço, cernelha-garupa-boleto, coxo-femural, fêmur-tibial e tibio-tarso-metatarsiano; e altura vertical máxima e deslocamento horizontal da cernelha em relação ao obstáculo durante a trajetória do salto. Estimativas de repetibilidade foram obtidas por meio do método REML, com o procedimento VARCOMP (*Statistical Analysis System*) e adotando o modelo Variável=animal. Houve efeito do animal sobre todas as variáveis

avaliadas ( $P < 0,01$ ) e esse foi importante, correspondendo de 40 a 88% da variação fenotípica total, sugerindo a existência de variabilidade genética individual no desempenho. Das 30 variáveis avaliadas nos potros no salto, apenas oito apresentaram estimativas de repetibilidade abaixo de 0,70, com menor valor observado no ângulo úmero-radial (0,42). Estimativas mais elevadas de repetibilidade foram observadas nas seguintes características de desempenho: altura dos membros anteriores sobre obstáculo (0,99), ângulo escápulo-umeral (0,99), ângulo fêmur-tibial (0,93), ângulo coxo-femural (0,92), velocidade do lance sobre o obstáculo (0,86), ângulo do pescoço (0,85), distância da recepção (0,84), amplitude do lance posterior ao salto (0,82), distância escápula-boleto (0,80), altura máxima e deslocamento horizontal da cernelha durante a trajetória do salto (0,80 e 0,79, respectivamente). As variações no desempenho entre os potros são possivelmente devidas à variabilidade genética. As características de desempenho apresentaram valores de repetibilidade de moderados a elevados, indicando pouco ganho em múltiplas observações para o descarte ou a seleção dos potros para Concursos Hípicos.

Apoio: Coudelaria de Rincão, CAPES, FAPEMIG, CNPq, ESEQEX, UFMG, UFRJ

\*fernandagodoi@gmail.com

- 1 Núcleo de Genética Equídea/Escola de Veterinária/Universidade Federal de Minas Gerais
- 2 Escola de Equitação do Exército, RJ
- 3 Coudelaria de Rincão, São Borja, RS
- 4 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### Resposta dos neutrófilos do sangue e dos macrófagos alveolares de equino a diferentes concentrações do fator de ativação plaquetária (PAF)

Pedro V. Michelotto Júnior<sup>a,b\*</sup>, Luis A. Muehlmann<sup>a</sup>, Éverson Nunes<sup>a</sup>, Lucas F. de Andrade<sup>a</sup>, Luis C. Fernandes<sup>a</sup>, Anita Nishiyama<sup>a</sup>

O estudo da bioatividade de PAF utiliza neutrófilos do sangue de murinos ou de pessoas, onde a presença de PAF na amostra estudada causa ativação do seu receptor na superfície do neutrófilo, resultando em influxo de cálcio, que se liga ao fluoróforo FURA-2 AM, evento registrado por espectrofotômetro. **Objetivo:** o presente estudo visou avaliar a resposta dos neutrófilos do sangue e dos macrófagos alveolares de equinos a diferentes concentrações PAF, na presença e na ausência do inibidor de PAF (BN52021). **Hipótese:** Que os neutrófilos de equinos respondem ao PAF, possibilitando serem utilizados como ferramenta na avaliação de bioatividade de PAF em amostras obtidas de equinos, e que o PAF influencia a função de macrófago alveolar de equino. **Material e Métodos:** obteve-se amostra de sangue de equino por punção jugular em bolsa de coleta (CPDA-1, JP Indústria Farmacêutica SA, São Paulo, Brasil). Neutrófilos do sangue foram obtidos por gradiente utilizando Ficoll. Também foi obtido lavado broncoalveolar, o qual foi processado. A contagem do número total de células foi realizada em câmara de Neubauer. Os macrófagos foram obtidos em placas de acrílico, onde as células do LBA foram adicionadas e deixadas aderir, incubando-se por uma hora a 37°C (MICHELOTTO JÚNIOR et al., 2010) **Resultados:** a fagocitose de neutrófilos foi estimulada pelo PMA e por PAF, na concentração de 100nM ( $P = 0,028$ ), enquanto o BN52021 inibiu o estímulo da fagocitose por PAF ( $P < 0,001$ ). PMA e PAF nas concentrações de 1, 10 e 100nM estimularam a produção de ânion superóxido e peróxido de hidrogênio por neutrófilos ( $P < 0,001$ ), e o antagonista inibiu a bioatividade de PAF nas mesmas concentrações ( $P < 0,001$ ). PMA e todas as concentrações de PAF estimularam a fagocitose e a produção de ânion superóxido e de peróxido de hidrogênio pelos macrófagos alveolares, e BN52021 inibiu a atividade de PAF ( $P < 0,001$ ). **Discussão e Conclusões:** A bioatividade de PAF foi estudada